

La Comédiathèque

O genro perfeito

Jean-Pierre Martinez



comediatheque.net

**Este texto é oferecido gratuitamente para leitura.
Antes de qualquer exploração pública, profissional ou amadora,
deve obter a autorização do autor:**
<https://comediathèque.net>

O genro perfeito

Uma comédia de Jean-Pierre Martinez

Tradução pelo próprio autor

Se você abandonou sua noiva alguns dias antes do casamento, deixando um bilhete na geladeira com uma explicação, é melhor nunca mais voltar...

Personagens

Valentina

Luis

Manuel

Paloma

© La Comédiathèque

Um salão bagunçado. Em um berço, um bebê está chorando. Sobre o berço, um brinquedo musical emite uma daquelas melodias conhecidas que se supõe acalmar bebês, enquanto projeta reflexos caleidoscópicos na parede do fundo. Uma jovem, Valentina, chega e pega o bebê em seus braços para acalmá-lo.

Valentina – Vamos lá, já é hora de dormir... Por que você está chorando assim? Você não tem motivo para chorar! Eu sim, eu teria boas razões para chorar, mas você? Que razões você poderia ter para chorar assim? Você está com a barriga cheia, as fraldas limpas. Você passa seus dias olhando imagens psicodélicas no teto enquanto ouve música para drogados. O que você quer agora? Seu bichinho de pelúcia? Eu já expliquei: mamãe esqueceu seu ursinho no teto do Twingo da vovó ontem, ele voou pela estrada e foi atropelado por um caminhão grande. Conseguimos encontrar uma perna, mas o resto deve ter sido esmagado sob as rodas. Você quer que eu te dê a perna mesmo assim?

Ainda segurando o bebê nos braços, Valentina procura a perna do bicho de pelúcia e a entrega.

Valentina – Pegue, mas aviso que não é agradável de olhar... Está cheia de graxa e cheira a diesel...

O bebê para de chorar.

Valentina – Aleluia! Se ao menos eu pudesse ter um pouco de paz...

Ela coloca o bebê de volta no berço com cuidado.

Valentina – Os vapores de gasolina parecem acalmá-lo...

O som estridente do telefone repentinamente faz o bebê chorar novamente.

Valentina – Oh, estava com esperanças, que pesadelo!

Ela atende, de mau humor.

Valentina (*exasperada*) – Sim, mãe... Sim, eu sei que você está vindo mais cedo, você já me ligou três vezes para me dizer... Mas é claro que estou aqui, onde mais eu estaria? Tomando sol em uma praia nas Canárias?... Uma surpresa... Não sou muito fã de surpresas, mas tudo bem... Sim, sim, estou ansiosa para saber do que se trata, claro... Tchau, mamãe... Eu também, um abraço... Ah, mamãe! Principalmente, não toque a campainha quando chegar! Caso eu consiga fazê-lo dormir até então... Bem, toque suavemente, eu vou escutar! Em um apartamento de dois quartos, você sabe, é provável que nunca esteja muito longe da porta. Certo, até logo...

Valentina desliga. O bebê continua chorando. Ela o pega nos braços novamente.

Valentina – O que você quer? Que eu coloque um pouco de diesel no seu bichinho de pelúcia? Desculpe, não tenho mais! Talvez funcione com Querosene, mas você terá que prometer que não vai fumar na cama, como o seu pai costumava fazer... E, acima de tudo, não me pergunte para onde foi o seu pai, certo? Mamãe também perdeu o bichinho de pelúcia dela. E nem sequer conseguiu recuperar uma perna... Você quer que eu cante uma música para você? Não tenho certeza se sei muitas... Não me lembro da letra de nenhuma... Mas se quiser, posso tocar uma música que seu

papai gostava muito. Chama-se "Smoke on the Water". Em português, é "fumar sentado no vaso"...

Valentina começa a imitar com a boca os lendários primeiros acordes de "Smoke on the Water" do Deep Purple. Sem dúvida, surpreendido por essa atuação inesperada, o bebê se acalma imediatamente.

Valentina – Isso é uma loucura! Parece que ele prefere Deep Purple às suas canções de ninar...

A campainha alta soa, fazendo o choro do bebê ressurgir. Valentina fica desconcertada por um momento antes de se dirigir à porta, exasperada.

Valentina – Eu vou estrangulá-los...

Valentina abre a porta e parece muito surpresa ao ver um jovem no umbral, vestido com terno, camisa branca e gravata.

Luis – Você não me reconhece...?

Valentina – Luis?

O choro do bebê para.

Luis – É muito importante. Preciso falar com você.

Valentina – Não há nada para conversar. Você se separou, não quero mais te ver!

Ela tenta fechar a porta, mas ele a impede.

Luis – Eu entendo sua reação, Valentina... Mas você precisa me ouvir. Eu imploro, me deixe entrar por cinco minutos...

Valentina – Está bem, mas me dê trinta segundos primeiro. Minha casa parece um caos. E depois você vai embora, certo?

Luis – Está bem.

Valentina fecha a porta.

Valentina – Merda, não pode ser verdade...

Valentina faz desaparecer do quarto tudo o que possa denunciar a presença de um bebê: roupas, fraldas, brinquedos... Depois, ela se inclina sobre o berço.

Valentina – Se você se acalmar, mamãe comprará outro ursinho com cabeça e braços para você, certo?

Ela leva o berço para o quarto ao lado, volta, ajeita suas roupas e abre a porta novamente.

Luis – Obrigado, Valentina...

Valentina – Nós dissemos cinco minutos. *(Olha seu relógio)* Em cinco minutos você vai embora, eu aviso.

Luis – Tudo bem.

Luis entra no quarto, olha ao redor e depois olha para Valentina.

Luis – Você não mudou...

Valentina – Não se pode dizer o mesmo de você... Da última vez que te vi, você tinha cabelos longos, barba, jaqueta de couro e botas de cowboy...

Luis – Dizem que a roupa não faz o monge, mas nem sempre é verdade. Eu mudei, eu te asseguro...

Valentina – O que você quer, Luis?

Luis – Eu entendo que esteja zangada comigo...

Valentina – Eu? Mas por que eu te reprovaria? Há exatamente um ano, neste momento, estávamos a uma semana do nosso casamento, você se lembra, certo? Os convites foram enviados. A lista de convidados estava pronta.

Luis – Eu sei...

Valentina – Você sabe...? De qualquer forma, isso não impediu você de desaparecer da noite para o dia sem uma palavra de explicação...

Luis – Você está exagerando... Acho que te deixei um bilhete... Diga que recebeu.

Valentina – Ah, sim, desculpe... O bilhete na geladeira... Bem, aliás, eu o guardei como lembrança. *(Ela pega um bilhete de uma gaveta e lê.)* "Você é boa demais para mim. Eu não te mereço. Esqueça-me." Três frases e três erros de ortografia. *(Ela lhe lança um olhar assassino.)* Você acha que isso é suficiente para eu te receber de braços abertos depois de doze meses?

Ele baixa a cabeça.

Luis – Eu posso te explicar...

Valentina – No final, você não conseguiu encontrar uma garota pior do que eu, é isso? Depois de um ano de busca, isso não me deixa em boa posição, mas tudo bem.

Luis – Eu não te contei tudo, Valentina.

Valentina – Espere, eu acho que posso imaginar... Você foi abduzido por alienígenas. Eles te levaram para o planeta deles para experimentos científicos, e acabaram de te libertar, certo?

Luis – Bem, você precisa saber que não é muito diferente do que aconteceu na realidade.

Valentina – Isso é uma piada?

Luis – Fui preso depois de roubar uma mercearia... Passei um ano na prisão...

Depois de um momento de surpresa, Valentina aplaude com certo sarcasmo.

Valentina – Então, parabéns ao artista... Estou impressionada...

Luis – Eu suspeitava que você não acreditaria em mim...

Valentina – Não me diga!

Luis levanta a manga da camisa para mostrar o que deveria parecer uma pulseira eletrônica.

Luis – Estou em liberdade condicional. Tenho que usar uma pulseira eletrônica. Por mais alguns dias...

Valentina, impressionada, passa da ironia para a surpresa.

Valentina (com desconfiança) – Não costuma ser usada no tornozelo? Eu vi isso na televisão.

Luis – Em séries americanas, talvez... Na Espanha, eles colocam no pulso. Por isso se chama pulseira...

Valentina – Mas, o que passou pela sua cabeça para roubar um supermercado?

Luis – Eu precisava de dinheiro... Especificamente, para pagar o nosso casamento...

Valentina – Então esse é o preço que você colocou em nosso amor? O conteúdo do caixa de um supermercado. Lidl? Alcampo?

Luis – Era mais uma mercearia árabe, na verdade...

Valentina – Bem, se você teve que pagar isso com a prisão, pelo menos poderia ter roubado um banco! Claro, você nunca teve ambição, Luis. Você é apenas um perdedor. No final, você estava certo: eu sou boa demais para você...

Luis – Era a mercearia bem embaixo do meu apartamento... O cara me reconheceu e chamou a polícia. Só tive tempo de passar na sua casa para deixar a mensagem. Antes que a polícia chegasse e me prendesse...

Valentina – E por que você não me disse?

Luis – Eu queria evitar uma explicação constrangedora para os teus pais!

Valentina – Foi realmente muito delicado da tua parte.

Luis – Com o teu pai, especialmente. Como ele é policial... Conseguirias imaginar a vergonha para ele se tivesse que dizer aos colegas dele que este casamento não poderia acontecer porque o seu futuro genro estava na prisão? Ele já não gostava muito de mim... Nunca confiou em mim, o teu pai...

Valentina – Estávamos nos perguntando porquê, na verdade...

Luis – Mas durante este ano atrás das grades, tive tempo para refletir, Valentina, acredita. E há uma coisa que eu compreendi: o futuro é um prato que se serve frio.

Ela fica estupefata com a profundidade deste aforismo.

Valentina – E demoraste um ano para perceber isso?

Luis – A partir de agora, nada de tolices, eu juro. Sobre as cabeças dos nossos futuros filhos...

Valentina – Já acabaste com o discurso?

Luis mostra o seu novo traje executivo.

Luis – Tens um novo Luis diante de ti, Valentina.

Valentina – Vejo isso... Quando abri a porta, pensei que fossem Testemunhas de Jeová.

Luis – Não me digas que preferias o outro Luis.

Valentina – Dá-me tempo para me acostumar a...

Luis – Eu até arranjei um emprego de verdade!

Valentina – E em que trabalhas exatamente? Em funerárias?

Luis – Trabalho... na indústria alimentar.

Luis segura as mãos de Valentina.

Luis – Confia em mim, Valentina. Eu amadureci, sabes. Quero assentar. Para partilhar tudo com alguém...

Valentina – Não tens nada! O que queres partilhar? Até para comprar nossas alianças de casamento, tiveste que roubar um comerciante árabe!

Luis – Quero dizer... partilhar a minha vida com alguém. Contigo, se quiseres...

Valentina – Claro... Até que a morte nos separe... Ainda sabes como falar com mulheres tão bem.

Luis – Posso abraçar-te?

Ela de repente se afasta.

Valentina – Está bem, os cinco minutos acabaram, Luis. Mantive a minha palavra. Ouvi-o. Agora, vai-se embora.

Luis – Tentei escrever-lhe desde a minha cela, juro. Mas já tinhas mudado sem deixar um endereço. Devolviam-me as cartas. E dadas as circunstâncias, não me atrevi a perguntar aos seus pais...

Valentina – Nisso, pelo menos, acho que fez bem.

Luis – Depois do que aconteceu, não tive coragem de vir bater à sua porta, sabe?

Valentina – Resumindo, és um verdadeiro herói...

Luis – Dê-me outra oportunidade, Valentina.

Valentina – Não tenho tempo, Luis.

Luis – Eu entendo que não possa perdoar-me imediatamente. Precisa de algum tempo. Vou esperar. Tanto quanto for necessário. Já esperei muito tempo...

Valentina – Sim, bem, eu não! Não, mas não percebe o que lhe estou a dizer? Não tenho tempo! Estou à espera de alguém, aqui!

Luis – Tens alguém na tua vida, não é?

Valentina – Exatamente. Não vai demorar a chegar. E gostaria de evitar que se cruzasse com você, percebe?

Luis – Entendo... Refez a tua vida... Não me esperaria durante meses... Você me esqueceu, e aí vais...

Valentina pega o post-it e mostra-o a ele.

Valentina – Era isso que queria, certo? Olha, está marcado aqui: "esquece-me"! Bem, foi o que fiz. Já não faz parte da minha vida, Luis...

Luis – Nesse caso, vou-me embora... Não voltará a saber de mim, Valentina... A menos que mude de ideias, claro... (*Tira um lápis*) Tem uma folha de papel?

Ela entrega-lhe o antigo post-it.

Valentina – Toma, só tem de acrescentar isso ao post-it... E depois vai-se embora, certo?

Ele escreve no post-it. Alguém está a bater à porta.

Valentina – Maldição!

Luis – É ele? Não se preocupe, não quero envergonhá-lo. Vou explicar-lhe. Tenho a certeza de que ele vai entender.

Valentina – São os meus pais!

Luis (*preocupado*) – Os seus pais? Quer dizer... a sua mãe e o seu pai.

Valentina – Sim, é o que normalmente quero dizer com os meus pais.

Luis (*recuperando a esperança*) – Então eram eles que estava à espera... Na verdade, ainda está solteira, certo?

Valentina entra em pânico total.

Valentina – Eles não podem vê-lo aqui de forma alguma, percebe?

Luis – É verdade que eles também têm algumas razões para estar zangados comigo, mas bem... vou arranjar algo para lhes dizer e tenho a certeza de que vão entender.

Valentina – Isso surpreender-me-ia, Luis.

Luis – Mas porquê?

Valentina – Bem... porque vai chocá-los...

Luis – Admito que o teu pai sempre me assustou um pouco... Mas a tua mãe, ela até gostava de mim, não era? Eu vou explicar tudo a ela...

Valentina – Eu estou a dizer-lhe, caramba!

A campainha toca.

Luis – Mas, porquê?

Valentina – Porque eu disse-lhes que estava morto, é isso!

Luis fica chocado. A campainha toca novamente.

Luis – Você não fez isso!

Valentina – Naquela altura, pareceu-me a forma mais simples de evitar explicações embaraçosas para mim, não sei o que quer que lhe diga. E lembre-se que disseste para o esquecer para sempre. Eu não imaginava que voltaria...

Luis – O seu pai vai-me matar...

Valentina – Bem, pelo menos assim estará realmente morto.

Luis – Então, o que fazemos?

Valentina – É tarde demais para sair. Não há saída de emergência. O apartamento tem dois quartos. E os meus pais são um pouco intrusivos.

Luis – Os armários? É onde normalmente escondemos amantes e cadáveres...

Valentina – Isto não é uma farsa, Luis... E depois os armários, esse é o primeiro lugar onde a minha mãe vai quando vem verificar o meu guarda-roupa.

Luis – Debaixo da cama não, de qualquer forma. Sou alérgico. A mais pequena poeira faz-me espirrar.

Outra batida insistente na porta.

Valentina – Tenho de abrir a porta, caso contrário, o meu pai vai derrubá-la. Por agora, vá para o quarto. Até eu encontrar algo convincente para lhes dizer que explique a sua ressurreição...

Luis – A minha ressurreição... Espero que esteja inspirada... Porque para explicar uma coisa dessas, vai ter de reescrever a Bíblia...

Valentina aponta Luis na direção do quarto.

Valentina – Cala-te e não saias de lá até que eu vá buscar-te, entendido?

Luis – Está bem.

Luis desaparece no quarto. Imediatamente ouvimos o bebé a chorar novamente.

Valentina – Droga... esqueci-me...

Novamente a campainha toca. Valentina corre para abrir a porta. Os pais dela entram: Manuel, com aspeto de polícia à paisana, e Paloma, uma hippie à antiga. Manuel, que segura um presente na mão, olha desconfiado para a cena.

Manuel – Começámos a perguntar-nos se te tinha acontecido alguma coisa. Estive quase a arrombar a porta...

Valentina – O que é que queres que me aconteça?

Paloma beija a filha.

Paloma – Olá, meu amor! Como estás? Pareces um pouco cansada...

Valentina – Não, não, estou bem... Bem...

Valentina também beija o pai. Então ela percebe o presente.

Valentina – O que é isto? Ainda não é Natal... Nem o meu aniversário.

Manuel – É a surpresa que a tua mãe te contou...

Paloma – Nunca vais adivinhar o que há neste presente. Acredita, vais ficar surpreendida.

Valentina – Ah, sim... Definitivamente é o dia...

Paloma – Bem, então vá, dá-lho!

Manuel entrega o presente à filha.

Manuel – Aqui, meu amor.

Valentina começa a abrir o presente.

Valentina – Não é uma bomba, certo?...

Ela tira do pacote um urso de pelúcia bastante gasto, que está com um braço faltando.

Valentina – O que é isso?

Paloma – Mas é o Toto!

Valentina – Toto?

Paloma – Felizmente, tomei nota do número de registro do caminhão. Seu pai pediu aos colegas que emitissem um aviso de busca, e ontem, bingo!

Manuel – Interceptamos o veículo suspeito na estrada logo antes de Lisboa. O urso estava enfiado no radiador do caminhão.

Paloma – Não te contei antes para não dar falsas esperanças...

Manuel – Claro, ele sofreu um pouco, mas bem... Ainda tens o membro quebrado, pelo menos?

Valentina – Claro.

Paloma – Se você o manténs no gelo, poderemos costurá-lo. Estou brincando...

Valentina – Ah, sim, ele ficará feliz...

Então ouvimos o bebê chorar novamente.

Paloma – Quer que eu vá buscá-lo? Dessa forma, podemos entregá-lo imediatamente.

Valentina intercepta sua mãe.

Valentina – Não, espera, primeiro preciso explicar algo.

Paloma – Mas não podemos deixá-lo chorar assim.

Manuel (*para sua esposa*) – Além disso, se corres para pegá-lo nos braços assim que ele começar a chorar um pouco... Ele vai se tornar um fracote...

Paloma – Sim, claro, tudo bem. Tu não me fazias levantar vinte vezes por noite quando Valentina era bebê? Dizias que não deveria deixá-la chorar!

Manuel – Ela era uma menina, não é a mesma coisa...

Paloma – Sim... Era a tua filha, especialmente... Vamos lá, vou buscá-lo...

Valentina intervém novamente.

Valentina – Eu realmente preciso te dizer algo primeiro.

Paloma – O quê?

Valentina – Não estou sozinha...

Paloma – Claro, querida, tu não estás sozinha! Estaremos sempre aqui para ti! Certo, Manuel?

Manuel – Não acho que seja exatamente o que ela queria dizer.

Paloma – Ai, meu Deus! Algo aconteceu com ela! O médico está aqui...

Valentina – Não te preocupa, está tudo bem, mas... Há um homem no quarto.

Os pais ficam surpresos por um momento.

Paloma – Um homem? Mas isso é maravilhoso, querida! Sabíamos que não passarias o resto da tua vida sozinha! Não estamos no Afeganistão, não é, Manuel?... Tu não vais te vestir de preto e chorar teu marido até o fim dos teus dias!

Manuel – Principalmente porque eles ainda não se casaram...

Valentina – É um pouco mais complicado que isso, mãe...

Paloma – Dois meses depois de dar à luz, bem, tu não perdeste tempo, mas tenho certeza de que ele é uma boa pessoa.

Manuel – Se ele já está cuidando de crianças que não são suas, deve ser um cara legal... Pelo menos não é uma moça...

Paloma – Manuel, por favor. Guarde suas piadas da guarda para seus colegas da delegacia...

Manuel – Não era uma piada...

Paloma – Faça ele sair de seu esconderijo, então. Ele mesmo vai nos dizer.

Valentina – Ele é o irmão de Luis.

Paloma – O irmão de Luis?

Manuel – Então não é uma moça, é um rapaz...

Paloma – Eu não sabia que Luis tinha um irmão!

Valentina – Além disso, ele é o irmão gêmeo dele.

Manuel – Seu novo namorado é o irmão gêmeo de Luis!

Paloma – Ela não disse que era namorado, somos nós que... Ele não é seu namorado, certo?

Valentina – Claro que não. Ele acabou de chegar a Lisboa esta manhã... Mas ele mesmo vai explicar.

Valentina abre a porta do quarto.

Valentina – Luigi, você pode vir?

Paloma – O nome dele é Luigi?

Luis retorna ao quarto.

Valentina – Este é Luigi, o irmão gêmeo de Luis. Ele acabou de chegar de Roma esta manhã...

Luis aparece, um pouco desconcertado.

Luis – Buon giorno...

Os pais estão chocados.

Valentina – Ele é italiano, mas fala perfeitamente a nossa língua, certo Luigi?

Luis – Fiz todos os meus estudos em Coimbra.

Paloma se aproxima dele e o abraça.

Paloma – Nossas condolências, Luigi. Eu sei o que é perder um irmão.

Manuel – Seu irmão está morto?

Paloma – Não, mas consigo imaginar a dor que sentiria se isso acontecesse.

Manuel – Você não tem sotaque. De onde você é exatamente?

Paloma – Isso você verá mais tarde, ele vai lhe pedir os documentos... Meu marido é policial.

Valentina – É um pouco complicado, na verdade... Luigi é português, mas nasceu em Roma.

Paloma – Mas Luis nasceu em Lisboa, certo?

Valentina – Sim, sim...

Manuel – É um pouco estranho, para gêmeos, não acha?

Valentina – Eu entendo o seu espanto.

Luis – Sim, as pessoas sempre ficam surpresas quando eu digo isso.

Manuel – E então?

Valentina – Luigi vai te explicar.

Luis – Não, por favor, vá em frente. Você fala melhor do que eu...

Valentina – De qualquer forma, é a sua história. E a da sua família...

Luis – Uma história bastante dolorosa... É por isso que não gosto muito de falar sobre isso, mas enfim...

Paloma – Você não precisa fazer isso, você sabe...

Manuel – Ah, bem... Pode ser que estejamos no Espaço Schengen, mas eu gostaria de saber como gêmeos podem nascer em duas capitais europeias a dois mil quilômetros de distância.

Luis – Bem... É muito simples, na verdade... Meu irmão e eu nascemos em um avião, durante um voo Roma-Lisboa.

Manuel – Não me diga...

Luis – E...

Valentina – Luigi nasceu na decolagem e Luis no pouso.

Paloma – Ah, entendi... Então você é o mais velho!

Luis – E é por isso que sou italiano...

Valentina – E Luis, português. Bem, ele era...

Manuel – Agora entendi...

Paloma – Mas você nunca nos disseste que Luis tinha um irmão.

Valentina – Mas... é porque Luis também não sabia. Ele nem conhecia os pais! É por isso que nunca me apresentou a eles, certo?

Manuel – Isso não pode ser verdade... Conte-me...

Valentina – Bem... É uma história terrível... e difícil de acreditar.

Manuel – Imagino...

Valentina – O pai de Luis estava muito pobre na época.

Luis – Foi por isso que ele decidiu emigrar para a Portugal com sua esposa para tentar encontrar trabalho como pedreiro...

Manuel – De avião...?

Valentina – Era uma companhia aérea de baixo custo, obviamente.

Manuel – Claro...

Valentina – De qualquer forma, como eu disse antes, a esposa dele deu à luz Luigi logo após a decolagem de Roma. Ela foi atendida pelas aeromoças e tudo correu bem.

Luis – E mesmo assim não foi um parto fácil. Eu nasci no assento...

Paloma – E imagino que não era uma poltrona de primeira classe.

Valentina – Mas...

Manuel – Mas houve um segundo bebê nos planos...

Valentina – Exatamente! No pouso, a mãe de Luigi quis ir ao banheiro e foi lá que ela deu à luz Luis.

Paloma – Não?

Valentina – Como seus pais não tinham um centavo, decidiram ficar com apenas um dos dois filhos.

Luis – Eu...

Paloma – É uma história terrível...

Luis – Ah, eu te avisei.

Manuel – Sim, estou com lágrimas nos olhos...

Valentina – Foi o próprio piloto que encontrou o bebê no banheiro do avião...

Luis – Quando ele quis limpar antes de partir de volta para Roma.

Manuel – O piloto...

Luis – Você sabe como as coisas funcionam com companhias aéreas de baixo custo. Todos têm que colaborar...

Paloma – E então?

Valentina – O bebê foi passando de mão em mão... Ele foi criado por aeromoças por alguns anos.

Luis – Mulheres corajosas que o alimentavam com as bandejas de sobras de comida...

Valentina – E então, quando ele ficou com idade suficiente para ir para a escola...

Luis – Os Serviços Sociais tiveram que assumir.

Valentina – Você pode imaginar a angústia delas.

Luis – Claro, elas tiveram tempo de se apegar a ele...

Valentina – Enfim, há alguns anos, Luis fez contatos com os Serviços Sociais para tentar descobrir quem eram seus pais...

Luis – E foi apenas alguns dias depois de finalmente encontrar as pistas de sua família que ele morreu devido às consequências de uma longa doença...

Valentina – Você quer dizer afogamento.

Luis – Ah, ele se afogou?

Valentina – Sim, bem, essa é outra história...

Paloma – É uma loucura.

Manuel – Sim... Completamente, puxa...

Paloma – O mais incrível é que eles se pareçam tanto, não?

Manuel – Sim, parecem...

Paloma – Gêmeos.

Manuel – Ele só precisa da barba e do cabelo comprido...

Paloma – Se trocarmos o terno e gravata por um jeans velho e um casaco preto...

Manuel – E aqueles olhos inteligentes brilhantes por um sorriso bobo...

Paloma – Bem, é verdade que, olhando de perto...

Manuel – O quê?

Paloma – Luis era um pouco menor, certo? Quero dizer, um pouco menos alto...

Valentina – Quando você é alimentado desde muito cedo com bandejas de comida de uma companhia aérea de baixo custo, é claro... Não favorece o crescimento...

Manuel – E o que esse jovem faz da vida?

Valentina – Luigi... ele tem um cargo de grande responsabilidade na indústria alimentícia.

Paloma – Ah, sim...

Manuel – É mais reconfortante do que ser baterista em alguma banda de rock desconhecida, com certeza...

Paloma – Manuel, por favor...

Valentina – Eu sempre soube o que tu pensavas sobre Luis, pai, não te preocupes.

Paloma – Tu sempre nos dizias: ser músico é coisa de perdedores. Mas quando você faz parte de uma banda, pode ser o cantor.

Valentina – Em resumo, ser o líder da tropa...

Manuel – O baterista sempre é o mais bobo da banda, todo mundo sabe disso...

Luis (*irritado*) – O grupo do Luis não estava indo tão mal, pelo que me disseram...

Paloma – Como era o nome dele? Eu não me lembro.

Luis – Os Rebeldes...

Manuel – Isso mesmo... Os Rebeldes... Um nome idiota... Com rebeldes assim, os policiais podem dormir tranquilos, acredite... Pegam o metrô sem bilhete e acham que são guerrilheiros...

Luis – Eles ainda tinham uma turnê planejada, acho.

Manuel – Uma turnê! Uma turnê em bares, talvez...

Luis – Quem sabe... Se o baterista não tivesse morrido prematuramente, eles poderiam ter conseguido se destacar...

Paloma – Meu marido não entende de música moderna, Luigi. Eu gostava muito do seu irmão. E a morte dele me entristeceu muito...

O choro do bebê é ouvido novamente.

Luis – E quem é esse bebê? Você cuida de crianças, Valentina?

Manuel – O bebê?

Paloma – Mas é seu sobrinho, Luigi!

Manuel – Sim, rapaz, você já é tio...

Luis – Meu sobrinho?

Paloma – Sim, filho de Luis!

Manuel – Ele não sabe?

Valentina – Ele acabou de chegar... Não tive tempo de contar a ele sobre essa notícia feliz...

Paloma – É triste pensar que essa criança nunca conhecerá o pai...

Luis – E por quê?

Valentina – Porque ele está morto!

Luis – Ah, sim, é verdade... Mas como ele morreu exatamente?

Paloma – Valentina também não te contou isso?

Valentina – Ele acabou de chegar, eu disse...

Paloma – Sei que é um pequeno consolo, Luigi, mas você deve saber que seu irmão morreu como um herói.

Luis – Mesmo?

Valentina – Talvez não valha a pena entrar em detalhes... Tudo ainda está muito recente para o Luigi. Pode ser um pouco demais, tudo de uma vez, certo?

Luis – No ponto em que estamos...

Paloma – Luis sucumbiu enquanto salvava uma mãe e seus dois filhos de se afogarem.

Luis – Não me diga...

Paloma – Ele conseguiu trazer os três de volta à beira da praia, mas, exausto por sua proeza, ele também foi levado pelas correntes...

Luis – Então, Luis se tornou um herói...

Manuel – E um herói muito discreto também.

Paloma – Antes de desaparecer nas ondas, ele teve tempo de dizer à família que havia salvado que não queria que seu sacrifício fosse divulgado pela mídia...

Manuel – É por isso que a imprensa nunca soube disso.

Paloma – Caso contrário, certamente teríamos concedido a ele uma medalha...

Manuel – Com certeza...

Luis – Estou com lágrimas nos olhos... Valentina, deve ser um consolo para você saber que carregou a descendência desse ser excepcional por nove meses. E que ele sempre irá lembrar de você com seu amor por Luis.

Paloma – Minha filha até escreveu ao Ministro pedindo permissão para se casar postumamente com Luis, mas ainda não recebeu resposta...

Luis – Ah, sim...

Manuel – Fizemos uma pequena coleta para a coroa.

Paloma – Mas nem mesmo houve um funeral, já que o corpo não foi encontrado...

Manuel – E como não conhecíamos sua família...

Paloma – Apenas uma pequena cerimônia entre nós, na mais estrita intimidade... Foi muito emocionante...

Luis – Posso imaginar...

Paloma – E pensar que você também nunca conhecerá seu irmão...

Suspiros.

Manuel – Finalmente, essa criança perdeu um pai, mas ganhou um tio.

Paloma – Um tio que milagrosamente se parece com o pai como duas gotas d'água.

Silêncio.

Valentina – Vocês querem beber algo?

O choro do bebê é ouvido novamente.

Paloma – Acho que primeiro devemos dar algo para ele beber...

Manuel – Não há uma aeromoça a bordo para amamentá-lo?

Valentina – Vou dar uma olhada...

Ela sai.

Paloma – Vou com ela...

Paloma sai com ela. Silêncio embaraçoso.

Manuel – Que história...

Luis – Sim...

Novo silêncio.

Manuel – Diga, meu jovem...

Luis – Luigi.

Manuel – Luigi, isso mesmo. Diga, meu jovem Luigi, fico um pouco envergonhado em falar sobre isso, especialmente neste momento, mas...

Luis – Mas por favor, agora somos quase família, não somos?

Manuel – Muito bem... Então, eu tinha adiantado a seu irmão o dinheiro necessário para pagar seu casamento com minha filha.

Luis – Ah, sim...?

Manuel – Como ele não tinha um centavo...

Luis – Artistas, sabemos como são...

Manuel – Sim... O coquetel de recepção... O restaurante... Até mesmo o vestido de noiva... Devo dizer que nada disso foi barato...

Luis – Claro...

Manuel – E como o casamento nunca aconteceu, estava pensando que... talvez pudesse recuperar o cheque do meu depósito.

Luis – Entendi...

Manuel – Você não saberia o que ele fez com esse dinheiro, por acaso?

Luis – Francamente, não faço ideia... Mas claro, se...

Manuel – Quinze mil euros ainda é muito dinheiro.

Luis – Sim...

Manuel – Quase o preço de um carro novo... E como eu preciso trocar o meu em breve...

Luis – Vou ver o que posso fazer, prometo...

Manuel – Por favor, sim... Afinal de contas, agora é você quem herdará as coisas do seu irmão.

Luis – Se houver algo para herdar, de qualquer forma...

Paloma e Valentina retornam.

Paloma – Só queria pegar a chupeta dele... Devem ser os dentes dele. *(Para sua filha)* Você emagreceu um pouco, não é?

Valentina – Não sei...

Paloma – De qualquer forma, você está bem. A maternidade te favorece. Certo, Luigi? Você não acha que minha filha está radiante?

Luis – Sim, absolutamente...

Paloma – A vida continua, não é? Não deixe a adversidade o deprimir.

Manuel – É como montar a cavalo. Depois de cair, você tem que subir de novo no animal imediatamente, caso contrário...

Paloma – Luigi, você é casado?

Luis – Uh... não. Pelo menos eu não acho. Não, quero dizer... ainda não.

Manuel – E esse Luis, entre nós, já que ele se foi, podemos dizer agora, não era realmente o homem certo para ti.

Paloma – Vamos, Manuel... Um pouco de respeito pelos mortos.

Manuel – Sabe, no meu trabalho, vejo todos os tipos de pessoas... Você desenvolve um sexto sentido. E ele... sempre achei que acabaria na prisão...

Luigi puxa a manga para esconder sua suposta tornozeleira eletrônica.

Paloma – Mas ele morreu como um herói...

Manuel – É bom morrer como um herói, mas é ainda melhor viver como um homem honesto. A verdade é que ele engravidou minha filha e partiu bem antes do casamento!

Paloma – Mas... ele morreu!

Manuel – Sim, claro, muito simples, não acha...? Você, por outro lado, parece um jovem sério, Luigi. E um homem de palavra...

Luis – Obrigado...

Manuel – Por que você não se casa com Valentina? Você seria o genro perfeito!

Paloma – Manuel, por favor... Um pouco de delicadeza... Embora seja verdade que Luigi é um homem muito bonito... Não é, Valentina?

Valentina – Casar com o irmão gêmeo do pai... Isso seria um pouco estranho, não?

Paloma – Por outro lado, já que são gêmeos, você nem notaria a diferença.

Manuel – Eles são iguais...

Valentina – Não, francamente, Luigi não é meu tipo de homem de jeito nenhum.

Luis – Você me ofende...

Valentina – Desculpe, mas... passei por muitas coisas ultimamente. Não acho que esteja pronta para...

Manuel – Nesse caso, esse jovem poderia agradar à sua irmã... O que achas disso, Paloma?

Paloma – Mas, Manuel, não cabe a mim dizer nada! Parece um vendedor de camelos tentando se livrar de parte de seu rebanho...

Manuel – Você ainda pode mostrar a ele a foto da irmã de Valentina, para que ele possa conhecer um pouco da família de seu sobrinho!

Ele tira uma foto de sua bolsa e mostra a Luigi.

Paloma – Eu sempre tenho uma foto das minhas filhas comigo... Olha, aqui ela está de maiô na praia de Albufeira. Aqui é onde passamos nossas férias no Camping O Pinhal...

Valentina – Mãe...

Luis – Ah, sim, é verdade que o maiô lhe cai muito bem.

Paloma – Você sabia que ela foi Miss Camping?

Luis – Isso não me surpreende nem um pouco...

Manuel – Talvez possamos chamá-la para vir tomar chá conosco?

Paloma – Assim ela conheceria o Luigi...

Manuel – E como o casamento já está pago...

Valentina – Que casamento?

Luis – Eu vou te explicar...

Manuel – O que você acha, Luigi? Posso chamá-lo de Luigi?

Luis – Claro.

Manuel – Afinal de contas, agora você faz parte da família, não é? Então?

Luis – É verdade que ela é muito bonita...

Valentina – Sim, bem, está bem... o que acontece é que não tenho certeza se nos dias de hoje ela seria eleita Miss Camping na primeira votação. E nem mesmo em um sorteio manipulado. Esta foto tem dez anos e ela ganhou pelo menos um quilo por ano desde então...

Paloma – Estás exagerando...

Manuel – Não estás ficando um pouco com ciúmes? Eu pensei que o Luigi não era teu tipo de homem de jeito nenhum...

Valentina – Bem, de qualquer forma, me parece um pouco prematuro organizar um grande encontro de família. A situação já é complicada o suficiente, não é? Lembro a todos que o Luigi acabou de descobrir que seu irmão morreu...

Paloma – Estás certa, querida...

O choro do bebê é ouvido novamente.

Paloma – Eu cuido dele... (*Com uma insinuação*) Vens comigo, Manuel?

Manuel – Para quê?

Paloma – Esses dois jovens devem ter muito o que conversar...

Paloma e Manuel saem do quarto.

Manuel – E não façam besteira, certo?

Assim que eles saem, Valentina se vira para Luis com um olhar exasperado.

Valentina – Então, agora você também quer ficar com a minha irmã?

Luis – Eu só disse isso para ver como você reagiria. É com você que eu quero passar o resto da minha vida, Valentina. E agora que temos um filho...

Valentina – Nós temos?

Luis – É meu filho, não é?

Valentina – É um pouco tarde para se preocupar com isso, não acha?

Luis – Tudo bem, eu cometi uma tolice. Mas agora estou aqui. Tenho um emprego de verdade e...

Valentina – Nunca mais vou confiar em você, Luis, então assim que meus pais forem embora, saia daqui e nunca mais volte, certo?

Luis – Não posso viver sem você, Valentina. Prefiro a morte.

Valentina – Então vá em frente!

Luis – Você não está me levando a sério, não é?

Valentina – Admita que até agora você não me deu muitos motivos para confiar em sua palavra.

Luis tenta sair mesmo assim, e no processo, o suposto tornozelo eletrônico fica na mão de Valentina. Valentina, surpresa, examina o objeto.

Valentina – O que é isso? Não, era uma brincadeira!

Luis – Eu vou lhe explicar...

Valentina pega o objeto e o examina.

Valentina – Isso é uma pulseira eletrônica? Não é mais um cadeado de bicicleta?

Luis – O que é verdade é que eu amo você, Valentina. Olhe, o código de desbloqueio é a sua data de nascimento!

Valentina – Então você nunca foi para a prisão, certo?

Luis – Eu fui em turnê com a banda, mas tive uma briga com o vocalista.

Valentina – Marco?

Luis – Você o conhece?

Valentina – Sim... Foi você quem me apresentou a ele, não foi?

Luis – E depois percebi que estava sentindo sua falta, principalmente. E que era hora de desistir dos meus sonhos adolescentes para construir algo sólido com você.

Valentina – Estou encantada em saber que casar comigo significa o fim de todos os seus sonhos de adolescente... Um verdadeiro conto de fadas...

Luis – Escute, me entenda também! Apenas sou um homem, afinal... A perspectiva deste casamento... Me assustou. Entrei em pânico e escolhi fugir. Eu sei, não é muito glorioso, e lhe fiz muito mal. Mas eu amadureci, eu prometo.

Valentina – Sim... Dizem que partir é um pouco como morrer... Para mim, você está completamente morto.

Luis – Ainda acho que não a mereço, Valentina, mas agora que temos um filho juntos... É um sinal, não é?

Valentina – Chama isso de um sinal?

Luis – Me dê uma segunda chance, Valentina... Este bebê precisa de um pai, afinal!

Valentina – Por enquanto, lembre-se de que para os meus pais, este bebê é supostamente órfão...

Luis – Você está certa... Eu tinha esquecido disso...

Valentina – Mesmo que você tenha morrido como um herói, meu pai ainda o considera um traidor, então se você voltar como um desertor... Contanto que ele tenha sua arma de serviço com ele...

Luis fica abatido.

Luis – Talvez possamos evitar dizer a eles que mentimos...

Valentina – Ah, sim? E como fazemos isso?

Ele pensa.

Luis – Tenho uma ideia!

Valentina – Não sei se isso deve me tranquilizar...

Manuel e Paloma retornam, interrompendo-os.

Paloma – É incrível como eles se parecem!

Manuel – Você acha...?

Paloma – Você não é o pai, certo?

Luis finge atender o celular.

Luis – Desculpe, tenho uma ligação... Buon giorno. Sim. Em breve. Mamma mia... Desculpe, é uma ligação importante.

Ele sai para o corredor.

Manuel – Espero que não seja um novo drama na família, pelo menos...

Choro do bebê.

Paloma – Acho que é hora da mamadeira...

Valentina – Vou lá...

Valentina sai.

Manuel – Tu acreditas nessa história de gêmeos?

Paloma – E tu não?

Manuel – Não, mas estamos nos divertindo...

Paloma – Então por que não disseste nada?

Manuel – Vamos deixá-los afundarem um pouco mais, para ver até onde podem ir antes de atingirem o fundo...

Paloma – De qualquer forma, esse bebê não pode ser do Luis. Ele nasceu dez meses após o desaparecimento dele.

Manuel – Ah, é?

Paloma – Além disso, está claro que esse bebê se parece mais com o vocalista da banda do que com o baterista, não acha?

Manuel – Marco?

Paloma – Você está certo, em uma banda de rock, o macho alfa é o vocalista...

Manuel – Por outro lado, se esse idiota puder assumir o papel de pai...

Paloma – Ele não é o genro perfeito, mas é o único que temos à mão.

Manuel – E não estamos certos de que esta abóbora encontre outro tão rapidamente para colocar uma tornozeleira eletrônica nele.

Paloma – Desculpe?

Manuel – Para colocar um anel no dedo, queria dizer...

Luis volta, com um olhar divertido.

Manuel – Você está bem, Luigi? Parece que viu um fantasma...

Luis – Quase, quase...

Manuel – Uma brincadeira...?

Luis – Acabei de receber uma ligação incrível.

Paloma – De...?

Luis – Do meu irmão, Luis!

Manuel – Luis?

Paloma – Não! Mas ele está morto!

Manuel – Você não está me dizendo que agora há uma rede até no além?

Luis – Imagine que Luis não está morto!

Manuel – Não?

Paloma – Mas como é possível?

Luis – Lá embaixo, no café. Ele está esperando para subir as escadas e dar a notícia a Valentina com delicadeza. Você pode imaginar o impacto que isso causaria a ela?

Manuel – Ah, sim, com certeza... Isso vai chocá-la...

Valentina volta do quarto.

Valentina – Bem, estou perdendo alguma coisa, o que está acontecendo?

Luis – Será melhor você se sentar, Valentina...

Valentina – Estou muito bem em pé... O que você tem a me dizer que é tão importante?

Paloma – Você terá que ser corajosa, querida.

Luis – Luis está vivo...

Valentina – Não... Você quer dizer que ele não está morto.

Luis – Sim, é isso mesmo.

Valentina – Oh meu Deus, mas é terrível... Quero dizer, é maravilhoso... Você tem certeza?

Luis – Acabei de falar com ele ao telefone...

Valentina – Sinto que vou desmaiar...

Ela finge desmaiar, mas Luis a recupera em seus braços. Seus lábios se roçam.

Valentina (*se recompõe*) – Não, Luigi, não é mais possível entre nós...

Luis – Você está certa...

Manuel – Parece saído de uma novela, não é mesmo?

Valentina – Mas como é possível?

Paloma – Sim, eu também me perguntei...

Luis – Ele mesmo vai lhe explicar tudo. Está esperando lá embaixo para que eu o chame para subir.

Manuel – Quer que eu o chame? Qual é o número dele?

Luis – Eu o pego, será melhor...

Luis sai.

Valentina – É incrível, não é?

Manuel – Ah, sim, incrível... Acho que essa é a palavra do dia...

Valentina – Mal posso esperar para descobrir como isso pode ter acontecido...

Manuel – Tens certeza de que está bem?

Valentina – Não sei... Espero que ele não tenha mudado muito...

Manuel – Sim... Se ele passou um ano na água...

Paloma – Ah, porque pensas que...

Manuel – Não sei... estou tentando imaginar...

Paloma – Tem que haver uma explicação...

Manuel – E confesso que estou bastante curioso para descobrir...

Luigi retorna como Luis, com calças jeans, uma jaqueta de couro e um bigode falso.

Luis – Olá, Valentina...

Valentina – É realmente você, Luis?

Luis – Sou eu, eu te asseguro...

Paloma – Você não tinha uma barba antes?

Valentina cai nos braços de Luis.

Valentina (baixo) – Você não está exagerando um pouco?

Luis – Há uma loja de fantasias lá embaixo, achei que seria mais realista...

Valentina – É loucura o quanto você mudou...

Manuel – Sim, e não para melhor...

Paloma – É verdade, a barba lhe caía melhor. (*Os pais estão horrorizados.*) Mas onde está Luigi?

Luis – Ele preferiu se afastar... Entendi mais ou menos que estava apaixonado por sua filha e prestes a pedi-la em casamento.

Paloma – Isso é terrível...

Manuel – A felicidade de alguns...

Luis – Ele está com o coração partido. Mas é claro, decidiu se afastar em prol de seu irmão.

Valentina – Talvez nunca mais o vejamos...

Manuel – Que pena...

Paloma – É uma tragédia...

Manuel – Um verdadeiro melodrama, em todo caso.

Paloma – Você deveria escrever uma peça de teatro, tenho certeza de que faria sucesso...

Manuel – Mas você ainda não nos contou como um homem dado como afogado pode reaparecer vivo doze meses depois.

Luis – Eu reconheço que é muito surpreendente...

Manuel – No ponto em que estamos, você sabe, não acho que mais nada possa nos surpreender...

Luis – Fui resgatado inconsciente na foz do rio Guadalquivir, em Cádiz.

Paloma – Pensei que o Guadalquivir tivesse sua foz em Sanlúcar de Barrameda.

Manuel – Provavelmente é isso que torna essa história ainda mais surpreendente...

Luis – De qualquer forma, estava com amnésia total. Fui acolhido pelas freiras de um convento. Só recuperei minha memória agora... Claro, imediatamente corri para cá.

Manuel – Bem, tudo está bem quando termina bem, então!

Paloma – Finalmente você poderá se casar!

Manuel – E sim, tudo terminará em um casamento, como nos contos de fadas. E como o casamento já está pago... Tranquelize-me, Luis, você perdeu a memória, mas não perdeu o dinheiro que meu pai deu para casar com minha filha?

Luis – Sim, bem...

Valentina – O que é essa história?

Luis – Vou lhe explicar, querida...

Manuel – Enquanto você colocar o anel no dedo, está tudo bem. (*Baixo*) Caso contrário, sou eu quem pode colocar algemas em seus pulsos...

Paloma – De qualquer forma, será interessante ver os dois gêmeos no casamento.

Luis – Dada a situação, não sei se Luigi quererá comparecer à cerimônia...

Valentina – Bem, agora vocês entenderão que precisamos ficar juntos por um tempo...

Paloma – Claro, meu amor... Vamos, vamos, Manuel...

Manuel – Até logo... Luis.

Os pais saem.

Valentina – Então, parabéns...

Luis – Você acha que eles acreditaram?

Valentina – Quando se lida com um mentiroso profissional, você sabe... Mas me diga, o que é esse dinheiro que meu pai teria lhe adiantado para pagar nosso casamento?

Luis – Sim, bem...

Valentina – Você não vai me dizer que usou esse dinheiro para ir em turnê com Os Rebeldes?

Luis – Estou disposto a devolvê-lo, Valentina. Mesmo que para isso eu tenha que trabalhar em tempo integral pelo resto da minha vida...

Valentina – Isso é o que a maioria das pessoas faz para criar uma família, sabe. (*O bebê está chorando*) De qualquer forma, você não paga nada para esperar...

Valentina sai e volta com um berço.

Luis (*emocionado*) – A propósito, qual é o nome dele? Você não me disse...

Valentina – Este é Orfeu.

Outro bebê está chorando e ela pega outro berço.

Valentina – E essa é Eurídice... São gêmeos. Coisa de família, com certeza... deve ser genético...

Luis – Orfeu e Eurídice... Caramba... Quero dizer... Mas é maravilhoso.

Valentina – Sim, você verá... Quando ambos começam a chorar ao mesmo tempo, parece que estamos ouvindo um som estéreo.

Ela se inclina preocupada sobre os dois berços.

Luis – E... você tem certeza de que ambos são meus?

Valentina – Quem sabe...

Luis – É engraçado, este aqui me lembra vagamente alguém...

Bebês chorando em uníssono. Valentina tenta acalmá-los. A campainha toca.

Valentina – Você pode ir atender? Estou um pouco ocupada aqui, você sabe... Devem ser meus pais... Devem ter esquecido algo.

Luis – Claro.

Ele desaparece por um momento para abrir a porta e depois reaparece com um grande sorriso.

Luis – Você não vai acreditar... É o Marco!

Valentina fica com uma expressão perplexa.

Valentina – Marco?

Música de rock começa (possivelmente "Smoke on the Water" do Deep Purple).

Cena escura.

FIM

O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentista na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 100 comédias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*). É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, várias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

Para amadores ou profissionais, a procura de um texto, Jean-Pierre Martinez optou por oferecer as suas peças em download gratuito no seu site La Comédiathèque (comediatheque.net). No entanto, qualquer representação pública fica sujeita a autorização junto da SACD.

Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português

A janela da frente
Apenas um instante antes do fim do mundo
Cara ou coroa
Encontro na plataforma
Euro Star
Gay friendly
Há um autor na sala?
Há um piloto a bordo?
Milagre no convento de Santa Maria-Joana
No fim da linha
Pequeno homicídio sem consequências
Preliminares
Quarentena
Quatro estrelas
Réveillon na morgue
Sexta-Feira 13
Strip Poker
Um caixão para dois
Uma herança pesada

*Todas as peças de Jean-Pierre Martinez
podem ser baixadas livremente no seu site :*
<https://comediatheque.net>

*Este texto é protegido pelas leis relativas
ao direito de propriedade intelectual.
Todas as contrafações são puníveis,
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Avinhão – Agosto de 2023
© La Comédiathèque
ISBN 978-2-37705-984-3

Documento para download gratuito